

## 1.º ENCONTRO VICARIAL DE FORMAÇÃO ABERTA 2017/2018

*Uma Igreja pobre e para os pobres (EG 198)*

### 1. *A Caridade como dever da Igreja (DCE 20-25), desde o princípio:*

*At 2, 42; At 2.44-45 ; At 4,32-35; At 6,1-6; Gal 2,10; “A Igreja de Roma, que preside à Caridade” na expressão de Santo Inácio de Antioquia (+ 117).*

### Três notas essenciais:

- a) A natureza íntima da Igreja exprime-se num tríplice dever: anúncio da Palavra (*kerygma*), celebração dos Sacramentos (*Leiturgia*) e Serviço da Caridade (*Diakonia*). São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo ser separados uns dos outros. A caridade não é uma espécie de atividade assistencial que poderia ser deixada a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência (DCE 25 a; cf. PDP 2017/2018, 2.ª ed., pp.24-25).
  - b) “*Na família da Igreja não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário*” (DCE 25 b). “O pobre deve sentir-se estimado como alguém de alto valor” (EG 199). O cuidado dos pobres é assim critério chave da autenticidade apostólica, evangélica e eucarística, da Igreja, e de grande atualidade num tempo de regresso do paganismo individualista (cf. EG 195).
  - c) O Papa Francisco alerta-nos para não esquecermos o cuidado espiritual dos pobres (cf. EG 200), na certeza firme de que “*a maior fome dos povos é desconhecer Cristo*” (Santa Madre Teresa de Calcutá). Nesse sentido, o anúncio do Evangelho é a primeira caridade (cf. São João Paulo II, NMI 50).
2. Os pobres, na comunidade cristã, como em sua casa (cf. São João Paulo II, NMI 50; EG 199; PDP 2015-2020, p.13):
  3. O lugar privilegiado dos pobres no Povo de Deus (EG 48; 197):
    - a) Chegar a todos sem exceção. A quem privilegiar? Os pobres!
    - b) Opção pelos pobres não é uma categoria sociológica, mas uma categoria teológica: “Unidos a Deus, ouvimos o clamor dos pobres. Esta opção deriva da nossa fé em Cristo, “*que, sendo rico, Se fez pobre*” (2 Cor 8,9):“*uma Igreja pobre e para os pobres*” (EG 198)!

4. “Os pobres não podem esperar” (Dom António Francisco): o inadiável e indesculpável cuidado dos pobres (EG 201).
5. Os diversos tipos de pobreza e uma nova fantasia da caridade: *a pobreza física, económica ou estrutural; a pobreza relacional ou social, a pobreza cultural, a pobreza anímica ou espiritual*: “É hora duma nova «fantasia da caridade», que se manifeste não só nem sobretudo na eficácia dos socorros prestados, mas na capacidade de pensar e ser solidário com quem sofre, de tal modo que o gesto de ajuda seja sentido, não como esmola humilhante, mas como partilha fraterna” (São João Paulo II, NMI, 50).
6. Ser pobre implica deixar-se evangelizar pelos pobres: “*quem precisa de ajuda também ajuda*” (José Tolentino Mendonça, *O pequeno caminho das grandes perguntas*, p.75!)
  - a) “*Não esqueçamos que, para os discípulos de Cristo, a pobreza é, antes de tudo, uma vocação a seguir Jesus pobre.*”
  - b) Deixar-se evangelizar pelos pobres... uma partilha que se torne um estilo de vida!
7. **A importância e a dignidade do trabalho** (EG 192; 204).

**Conclusão: com os pobres, contra a pobreza:**

- a) **Estar com os pobres, seguindo** o exemplo de São Francisco (cf. Mensagem para o 1.º Dia Mundial dos Pobres, n.º 4).
- b) **Contra a pobreza** -- Plano Diocesano de Pastoral 2017/2018 (pp.41-42):
  - “Organizar de modo atual e eficaz, integral e integrado, a Caridade na Igreja, a nível diocesano, vicarial, interparoquial e paroquial” (proposta 1)
  - “Articular as atividades das instituições e grupos de ação social” (proposta 5)
  - “Suscitar e fazer crescer nas paróquias a dimensão social, como exigência da vida da própria comunidade, revitalizando ou criando os grupos, para uma resposta adequada” (proposta 6)

Que esta reflexão seja princípio de ação! “*Movidos pelo amor de Deus*” escutemos o clamor dos pobres e vamos ao seu encontro!

Pe. Amaro Gonçalo

13-11-2017